

Trabalhos originaes

Saudação aos doutorandos de 1932

pelo paraninfo

Prof. Pereira Filho

Catedrático de microbiologia

“Exmo. sr. interventor general Flores da Cunha — Exmo. sr. diretor — Colenda congregação — Revdo. Monsenhor Nicolau Marx, representante de s. ex. revma. d. João Becker, arcebispo metropolitano de Porto Alegre. — Dignissimas autoridades consulares, civis e militares. — Exmas. senhoras. — Meus senhores. — Meus jovens colegas.

Aqui me conduziram as mãos amigas dos que triumpharam na vida academica. Nobres e grandiosos são os ideaes dos que vão começar a luta em defesa da saude, da vida e do futuro do homem.

Sonho de inumeras esperanças bem venturosas é o da mocidade ao partir dos bancos academicos. E’ a imagem da mais generosa fidalguia, é a delicadeza mais requintada, é a bondade mais devotissima.

Meus nobres amigos! Designado para vosso paraninfo, não posso traduzir em palavras os transportes de gratidão que me reboam dentro d’alma. Vale mais o silencio do que a riqueza da linguagem para patentear as profundas emoções que dominam o meu espirito. Tal é o meu sentir neste momento tão cheio de grandeza, ao ouvir as expressões ou antes as magnificas vibrações harmoniosas de afetividade do vosso eloquente orador. Vejo os resplendores da amizade confortante, a bondade infinita e a ciencia sem vaidade.

Que me diz o coração agradecido? Ouço segredar que a resposta á amizade não requer sabios interpretes; para corresponder á bondade basta lembrar a meiguice dos olhos das vossas mães ao chegardes aos lares; para a ciencia, o saber profundo e a profunda dedicação dos nossos mestres.

Mas muito vae ao meu coração, muito me enche de prazer, muito me comove estar em vossa companhia neste instante em que se comemora, com a vossa formatura, a organização fundamental do nosso ensino medico.

O ENSINO MEDICO

Aí vae um seculo. A lei de 3 de outubro de 1832, projeto do dr. José Martins da Cruz Jobim, creou, em substituição das antigas academias medico-cirurgicas do Rio de Janeiro e da Baía, as atuais Faculdades de Medicina.

Foi a obra benemerita de um decreto promulgado pela regencia trina, composta de Francisco de Lima e Silva, José da Costa Carvalho e João Bráulio Muniz, em nome do magnanimo e inesquecível Imperador Pedro II.

Os simples operadores praticos foram substituídos pelos verdadeiros medicos, que recebiam o grão de doutor em medicina ao terminar o curso de seis anos e depois de defender tésé.

Ia longe, portanto, a mesela informe dos conhecimentos do curandeiro indigena em relação á nossa flóra com as praticas simples do escravo negro.

Nos meíados do seculo XVI, eram as mãos bemfazejas dos padres jesuitas, os grandes civilisadores do Brasil, que procuravam buscar lenitivo ás dôres e males dos habitantes dos nucleos coloniais nascentes.

Parece-me, senhores meus, que o mesmo fizeram alguns medicos portugúeses que para cá vieram, ao lado de alguns filhos do Brasil colonial que estudaram em Coimbra. Sómente em 1800 um edito real de 1.º de maio permitiu que cada anno quatro estudantes, indicados pela municipalidade do Rio de Janeiro, fossem estudar em Coimbra: um destinado á medicina, um á cirurgia e os outros dois ás mathematicas.

Tal foi a medida pugnada pelo vice-rei Luiz de Vasconcelos, em 1879, porque na terra havia apenas quatro medicos.

A turbamulta dos curandeiros exultava com a mais ampla liberdade. Os maleficios e danos de todas as especies motivaram em 17 de junho de 1782 a criação, em Lisboa, da Junta Proto-Medicato, com o fim de superintender os mistéres da saude publica. Foi a primeira tentativa de inibição desses abusos. Em 1799, ela foi denominada Real Junta Proto-Medicato, surgindo, então, as inspeções das farmacias e não tardando o regimento para exame dos candidatos ao exercicio da arte de curar. O aviso de 23 de maio de 1800, sancionou essas medidas da mais alta valia.

No dobrar dos anos, grandes foram, sem duvida, os beneficios decorrentes da exigencia de provisões e licença para a pratica medica. Mas insufficiente ou incompleto devia ser por certo o saber dos diplomados pelo Proto-Medicato. Eram simples enfermeiros com algumas noções rudimentares de tecnica cirurgica.

Antes do começo do seculo XIX, para a formatura em medicina era indispensavel a ida á Europa, com destino ás Universidades de Coimbra, Montpellier ou Paris. Deante das baionetas das tropas napoleonicas, sob o comando do Marechal Junot, em 1808, para aqui veio a assistencia medica da côrte portugueza acompanhando o principe

regente, que depois foi d. João VI, governante então em nome da infesta rainha d. Maria I, interdita por alienação mental.

Com a família real, que chegou à Baía no dia 22 de janeiro de 1808 e ao Rio de Janeiro em 8 de março, veio o fundador do ensino medico no Brasil, o dr. José Corrêa Picango, nascido em 1745 na vila Goiana, no Estado de Pernambuco. Era lente jubilado de anatomia e cirurgia da Universidade de Coimbra e primeiro cirurgião da casa real.

Adquiriu o Brasil vida propria. Dilataram-se as suas energias até então dormentes. Os primeiros clarões do porvir venturoso da nação surgem nas cumeadas das nossas montanhas.

Com a abertura dos portos e os poderes soberanos na metropole americana, cresceram de pronto as industrias, o comercio, as letras, as artes e as ciencias.

A medicina não podia ficar esquecida. O dr. Picango propoz e conseguiu a creação de uma escola de cirurgia no Hospital Militar da Baía, pelo decreto de 18 de fevereiro de 1808, que é o marco inicial do ensino medico brasileiro.

Ao chegar ao Rio de Janeiro, o regente creou, em 5 de novembro do mesmo ano, outra aula anatomica cirurgica e medica no Real Hospital Militar do Morro do Castelo, antigo collegio dos Jesuitas.

E' inconcusso que frei Custodio de Campos Oliveira, leigo professo da ordem de Cristo e cirurgião-mór dos Exercitos e da Armada, representou papel primordial na instalação da Escola de Cirurgia do Rio de Janeiro.

Era a religião, mais uma vez, ao serviço dos nossos grandes empreendimentos. "Desde a formação da nacionalidade, como dissera notavel lustro da tribuna de Cristo, era a religião catolica a força sagrada que enobrecia a familia, era o ideal comum que animava todas as classes sociais, sem excepções de origem e raças". (d. João Becker).

Em 26 de fevereiro de 1812, o medico da Real Camara Manoel Luiz Alvares de Carvalho, foi nomeado diretor dos estudos medico-cirurgicos da Côte e Estado do Brasil, apresentando a celebre reforma conhecida pelo apelido de "Bom será".

Abriam-se largos ambitos á arte medica, porém, a nossa independencia profissional foi conseguida unicamente em 9 de setembro de 1826, pela promulgação da lei proposta pelo deputado José Ricardo da Costa Aguiar, passando-se então a conferir os titulos e diplomas autorizados pelos estatutos.

Um quadro historico do salão nobre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, de autoria do nosso genial Barão de Santo Angelo, representa d. Pedro I no áto de entregar ao diretor, Barão de Inhomérin, o decreto que reforma o ensino medico e funda a Escola Medico-Cirurgica. Esta lei e a de 3 de outubro de 1932, que hoje festejamos, são as duas grandes reformas fundamentais do ensino medico nacional.

Melhoraram pouco a pouco as instalações exigidas pelas multipas disciplinas professadas.

Do morro de S. Sebastião ou do Castelo, a Escola Medica da ca-

pital foi transferida para a rua dos Barbonos ou Evaristo da Veiga, funcionando varias aulas em um predio da praia de Santa Luzia. Em 1856 foi transportada para o recolhimento das orfãs da Santa Casa, no Largo da Misericordia, fim da praia de Santa Luzia. Sómente em 12 de outubro de 1918 mudou-se para as novas instalações da Praia Vermelha, graças á atuação benemerita de Aloysio de Castro.

Os esforços do proeminente Visconde de Saboia, do Visconde de Ouro Preto, no Senado, do ministro Conselheiro Leão Veloso, elevaram o ensino medico ao periodo aureo, pela execução integral do plano de 30 de outubro de 1882.

Segue-se a historia contemporanea: no governo federativo, os decretos de 3 de dezembro de 1892 e o de 24 de julho de 1893, a reforma Francisco de Castro (1-3-1910); a lei Rivadavia ou lei organica (5-4-1911), a lei Maximiliano (18-3-1915), a lei Rocha Vaz (13-1-1925) e a átual reforma do benemerito governo provisorio (11-4-1931)

VULTOS DO PASSADO

Do passado glorioso vêm imagens envoltas na gaze da admiração e do respeito ao saber imenso e á moral mais elevada. No livro de ouro da Faculdade de Medicina ha paginas brilhantes que vejo a esmo: Pedro Afonso, professor metodico e claro, e operador rapido, seguro e elegante; Saboia, cirurgiaão esperiente, esmerado no diagnostico e atento no observar os doentes; Oscar Bulhões, era claro, metodico na exposição e excelente esquematisador; Chapot Prevost, cirurgiaão de habilidade tecnica e sabedor insigne de Anatomia e Histologia; Paes Leme, brilhante professor de Anatomia Cirurgica e mais festejado professor de clinicairurgica; Almeida Magalhães, aprimorado na forma, vivo no colorido, preciso e original; Benicio de Abreu, talento fulgurante, cuja palavra eloquente fascinava os seus discipulos; Francisco de Castro, emerito professor de Propedeutica, admiravel classico, imortal burilador da palavra, clinico insigne; Miguel Pereira, possuia a palavra de ouro em amalgama com a pureza vernacula da frase castiça.

Finalmente, para não alongar demasiado a citação, botanicos como Caminhoá, Freire Alemão, Pizarro e Nascimento Bittencourt; quimicos como Domingos Freire, Moraes Vale e Martins Teixeira; medicos legistas como Souza Lima e Nascimento Silva e clinicos como os geniais Torres Homem, Nuno de Andrade e Azevedo Sodré.

Isso no passado.

NA ATUALIDADE,

Miguel Couto, Aloisio do Canto, Carlos Chagas, Del Vecchio, Pinheiro Guimarães, Clementino Fraga, Leitão da Cunha, Abreu Fialho e Fernando Magalhães, Afranio Peixoto, entre tantos outros, são gigantes do saber cujo prestigio e valimento são grandes colunas da ciencia medica nacional.

Da Faculdade da Baía, tem saído inumeros clinicos notaveis e

cientistas do mais alto estofio. Os Juliano Moreira e os Nina Rodrigues, os Pirajá da Silva e os Garcez Fróes, os Adeodato e os Otavio Torres, modelos do brilho e magnitude desse ninho de sabios, prefulmarão sempre nos dominios da ciencia medica.

Os trabalhos notaveis da escola baiana representam o despertar dos estudos experimentais brasileiros, seguidos logo por Pedro Severiano Magalhães, parasitologico e professor eminente.

DOMINIOS DA MEDICINA

Essa ciencia não regrida, não estaciona, não morre. E' fogo sagrado que vae de cerebro em cerebro, de geração em geração, para se tornar cada vez mais intenso. Cerebros e mãos erguem sem cessar o magestoso e interminavel edificio da ciencia que é refletido nos tesouros dos livros.

Tudo é transitorio na existencia. Sómente as gerações, como cadeias ininterruptas, vão transmitindo, engrandecidos, os multiplos conhecimentos humanos.

Assim a medicina hodierna dividiu os seus dominios entre a clinica, laboratorio, radiologia e medicina publica. E' essa especialisação que faz forte a ciencia e permite a obtenção de aquisições solidas e duraveis. Mas da clinica geral, deve ter a orientação superior e a erudição basica.

NO HOSPITAL

A' margem dos leitos, aprendestes a ser clinico; nas salas de operações, vistes os primores da cirurgia moderna, alicerçados na cirurgia experimental e nos pormenores anatomicos.

Sentir as subtilezas da vida clinica é experimentar a doçura do desprendimento, dos sacrificios, da dedicação em bem dos outros.

Rebrilham os fulgores da vossa inteligencia pelo anseio de saber cada vez mais; aguçam-se os vossos sentidos para ler no organismo dos doentes; esmiuçam os vossos olhos, no rétro dos laboratorios, as reações quimicas subteis, as tecnicas mais delicadas para identificar os germes patogenicos ou perquerir as lesões anatomo-patologicas.

Tudo isso para fazer: a medicina do doente pelo doente".

NO LABORATORIO

encontrareis os milagres da perseverança.

"Todo homem, sentenceia o incomparavel Cajal, póde ser, se o quiser, escultor do seu proprio cerebro, suscetivel de alcançar justo renome no campo da ciencia e do trabalho original. Toda obra de arte ou de ciencia é o resultado de uma grande paixão ao serviço de uma grande idéa".

Para esses labores experimentais são qualidades imprescindiveis a vontade constante, a independencia nos julgamentos e o amor á ciencia.

Dedicando-vos por inteiro, ao serviço do vosso ideal, conseguireis

o enriquecimento da vossa sensibilidade analitica e achareis a realidade e a utilidade das vossas idéas.

“Ninguém ignora que vale quem sabe e atua e não quem sabe e dorme”.

O laboratorio é a fonte inexgotavel das forças da vontade sem eclipses; nele recebereis o premio da atuação constante e o incentivo do entusiasmo para novas investigações; nele aprendereis a levantar o veu do desconhecido; nele sentireis a limpidez empolgante da pesquisa original e o desdém pelos idolos da retorica vã; nele disciplinareis o vosso espirito para ver as hipóteses passarem, uma após outras, restando unicamente os fatos bem observados; nele, finalmente, cultivareis a ação mais que a palavra.

NA HIGIENE

em suas multiplas especialidades, defendereis a saude, a vida e a perfeitibilidade humanas; visareis a harmonia maxima da intensidade fisiologica no organico, no psichico e no moral. Ela exige a perfeição humana: quer a visão ampla e a coragem de um aviador, a nobreza e a resignação de um santo, a grandeza e perfeição do cerebro de um cientista sapientissimo e o exercicio e a força de um lutador romano.

Vae-se cumprindo a profecia de Pasteur, o genio imortal da microbiologia; vão desaparecendo da terra as mortíferas epidemias pela realisação proveitosa da medicina preventiva.

E' esta a obra do higienista que paga com a vigilia constante dos seus conselhos e cuidados as vidas que poupa em proveito da nação. Graças á missão eugenésica o homem do futuro será superior ao da atualidade no fisico e no moral.

RADIOLOGIA E MEDICINA LEGAL

Não é tudo. Desde a radiologia que expõe aos nossos olhos os multiplos segredos das lesões internas até a nobilitante e grave atuação da “Medicina Legal”, encontrareis sempre a medicina como fãl da verdade e do direito.

ORIENTAÇÃO DO ENSINO

Do ensino, direi com o eruditissimo Clementino Fraga: “Bem haja a essa grata mercê da missão de ensinar que aproxima almas nas trocas do estímulo e na confissão do objetivo, estimando ao prego do ouro da verdade o conceito feliz de Michelet — o ensino é a amizade”.

A amizade e o respeito são os élos da intimidade cerebral que deve reinar entre o mestre e os discípulos. Da amizade nasce a confiança e o amor aos mesmos ideais, formando-se assim a grande família intelectual. Sem o respeito, o ensino seria o maior dos martirios.

Amizade e autoridade não representam duas fórmulas antinômicas; são sentimentos que se completam na harmonia da arte de ensinar. A voz da experiencia é simples, clara, metódica, na diretriz imutável da probidade mental.

Só é bom mestre o que sabe executar o que ensina. Já a voz genial de Vieira afirmára: "Palavras entram pelos ouvidos, as obras entram pelos olhos e a nossa alma rende-se mais pelos olhos que pelos ouvidos".

Ao professor emerito cabe facilitar o trabalho mental dos discipulos, ensinar com síntese e clareza, para que haja o maximo de proveito com o minimo de esforço. E' preciso não confundir "saber" com "dizer".

Deveis controlar a erudição cintifica com investigações criticas feitas na contemplação da natureza, aquilatando assim o valor das opiniões ou fátos discutidos. Atualmente a parte fundamental da instrução e educação dos alunos é realisada no convivio das enfermarias, nas salas anatomicas ou de operações e nos laboratorios. A lição puramente teorica desceu para o segundo plano, ficando reservada unicamente para as generalidades das questões doutrinarias.

Não quero, no emtanto, afirmar que haja praticos exclusivos. Longe disso. E' mistér ler os ensinamentos profundos da ciencia para enxergar os vastos horizontes da medicina contemporanea.

Como estatuiu o insigne Miguel Couto "A nossa arte está toda na observação, aliando a ciencia á caridade, se já é uma forma de caridade aprender em um para acudir os outros".

Laboradores consciences haveis de continuar em proveito da ciencia.

Na clinica ou no laboratorio, na higiene publica ou na medicina legal, na radiologia ou na terapeutica fisica, nas forças armadas ou no magisterio, seja qual fôr o ponto que visastes na aurora da vossa profissão, é mistér a convicção inabalavel que alenta, a fé que desce do céu, o amor ao estudo que mantem a vossa emancipação espiritual completa ou antes a posse integral da vossa personalidade experiente.

VIRTUDES DO MEDICO

As grandes virtudes do medico — Caridade, coragem, paciencia, dedicação, de parceria com a dignidade, generosidade, discreção, justiça e amor á ciencia — são os sustentaculos da vossa nobilitante missão social, o lenitivo para as vossas dores, a paz para as vossas consciencias, a diretriz para a culminancia do prestígio e para as benções das sociedades.

A medicina é a profissão das dores. A sua mão caridosa é o balsemo suave dos sofrimentos, o consolo dos desesperos, a alegria que seca as lagrimas e sobretudo a esperança que conforta. E' preciso ter visto tudo com emoção viva, de tudo ter sentido todas as duvidas, tormentos e alegrias, para aquilatar a beleza quasi divina da profissão do medico.

Surja a vossa personalidade espiritual ante o mundo da ciencia.

Com o gosto das observações originaes, não passareis sem ver pelos fátos interessantes e novos. Foi assim que os nossos maiores libertaram a medicina brasileira dos centros de cultura europeus e americanos.

NACIONALISAÇÃO DA MEDICINA EXPERIMENTAL

A' vossa generosa lembrança, devo a honra de falar, ante este lucido e seletto auditorio, desses obreiros da nova luz permanente na ciencia; do higienista que poupou milhares de vidas de nacionais e estrangeiros que chegavam a colaborar no trabalho das industrias e do comercio, com o debelar o flagelo mortifero da febre amarela no Rio de Janeiro e noutras localidades do Brasil; do medico que ensinou a identificar as nossas doenças infecciosas, meio caminho de as curar; do pioneiro e grande mestre da experimentação que desvendou os inumeros misterios da patologia regional, mostrando como a ciencia nacional irradia os seus conselhos em proveito dos habitantes do Brasil inteiro, desde as longinquas e magestosas florestas da Amazonia até os descampados verdejantes do nosso Estado; do semeador dos segredos da sorologia, precisando as bases da tecnica aprimorada de obtenção dos sôros e vacinas antipestosas; do docente insigne, cujo ensino vale o de uma universidade; do artista genial que nos legou no palacio de laboratorios para a ciencia experimental, modelo primoroso de instalações tecnicas, revestidas da mais pura arquitetura mourisca; do anatomo-patologista, cuja escola cresceu para chegar ao seu fastigio sob a direcção de Chagas; do parasitologo eminente que chamou para junto de si todos os sobedores mais insignes da especialidade; do academico que escreveu os nossos mandamentos da saude; do homem de vasta erudição que guiou as memorias dos seus sabios discipulos; do enviado de Deus, que saneou o vale de Madeira-Mamoré; de Osvaldo Gonçalves Cruz, o "Pasteur brasileiro", o fundador imortal do Instituto de Manguinhos, que é a ciencia engastada na arte.

No eminente Osvaldo Cruz, a vida foi caminho de lutas e de triumphos estridentes.

O tripé do metodo experimental — sentimento, razão e experiencia — domina o espirito harmonioso da escola osvaldina. Atiram-se os discipulos com aferro á obra do mestre — a nacionalisação da nossa medicina ou o governo da observação propria, demonstrando que "no Brasil se deve fazer a medicina e higiene para o Brasil" (Oscar Freire).

ESCOLA OSVALDINA E ESCOLA VITAL BRASIL

Carlos Chagas completou a obra de Osvaldo Cruz.

A geração de cientistas creada no Instituto de Manguinhos mantém e aumenta sem cessar a opulentissima obra do grande mestre, que viveu apenas 44 anos. Em tão pouco tempo tornou-se um hipotecario da gratidão humana. Tão sublimes foram as paginas gloriosas eseritas por ele nos anaes da ciencia que o seu nome imortal figura ao lado dos maiores bemfeitores da humanidade.

Vencêra o grande apostolo predestinado da medicina experimental do Brasil.

Carlos Chagas, que nesta hora feliz sauda os seus paranimfandos da Faculdade de Medicina da Capital Federal, indicando-lhes as diretrizes seguras dos triumphos e vitorias medicas, é uma das cerebra-

ções mais completas e perfeitas de mestre e cientista. Protozoólogo insigne, clínico completo e professor fluentíssimo, é um encanto ouvir os seus ensinamentos de patologia clínica regionais.

E' um emulo de Osvaldo Cruz na disciplina, no coração e na ciência.

Os discípulos dos dois mestres constituem a constelação de microbiologistas espalhada pelo Brasil inteiro.

Novos núcleos de pesquisadores surgiram aqui e ali, quasi todos eles orientados pelas diretrizes da escola modelar, berço da nossa medicina experimental.

Antonio Fontes, o genial descobridor das fôrmas filtráveis do parasito da tuberculose, Figueiredo Vasconcelos, o sucessor de Osvaldo Cruz na tecnica aprimorada, Artur Neiva, o higienista modelar e o zoólogo eminente, Henrique Aragão e Marques da Cunha, grandes expoentes da protozoologia contemporanea, Rocha Lima, o anatomo-patologista que levou a experiencia da Escola Osvaldina para a Faculdade de Hamburgo — ao lado de Olimpio da Fonseca Filho, Arêa Leão, Margarino Torres, Osvino Pena, Cezar Pinto, Burle de Figueiredo e muitos outros, mantem-se ao serviço da verificação exata, da pesquisa original e da interpretação segura.

Vital Brasil, no Instituto Soroterapico Butantan, creou em 1899 outro centro de experimentação, verdadeiramente notavel pela amplitude que deu ao preparado dos sôros contra as mordeduras das serpentes

ENSINO MEDICO NO RIO GRANDE DO SUL

Em 25 de julho de 1898, surge a nossa Faculdade de Medicina, onde ensinam os verdadeiros saneadores da profissão medica do nosso Estado.

Equiparada ás officiais em 1.º de setembro de 1900 e em 1.º de março de 1916, foi elevada á categoria de Escola official pelo atual Governo Provisorio.

E' o fruto da intensidade maravilhosa de ação de todos os nossos mestres, que de despreendimento em despreendimento, de sacrificio em sacrificio, de luta em luta, conquistaram o justo e honrado renome deste modelar estabelecimento de ensino.

Recordae-vos sempre de um Vitor de Brito, de um Carlos Wallau, de um Luiz Masson, de um Castilho, de um Artur Franco, de um Rodolfo Masson, de um Deoclecio Pereira, de um Velho Py, de um José Carlos Ferreira, de um Sebastião Leão, de um Dias de Castro, de um Tristão Torres, que eram exemplos vivos da sapiencia e da bondade geradora; recordae-vos ainda que aqui ensinaram Olinto de Oliveira, Serapião Mariante, Jacinto Gomes, Freire de Figueiredo, Carvalho de Freitas, Dias Campos, Fróes da Fonseca, Gonçalves Carneiro e Protasio Alves, mestres modelares e corações bonissimos.

MEDICINA E CIRURGIA RIO-GRANDENSE

A medicina e a cirurgia sul-rio-grandenses transpuzeram as nossas fronteiras.

Mencionar citações, seria repetir obras classicas; trascrever justas apreciações elogiosas, seria relembraar consagrações vindas das fontes mais autorizadas; referir nomes, seria citar todos os obreiros do inestimavel patrimonio científico da nossa Faculdade.

As obras dos nossos mestres estão na vossa memoria; vieram dos cerebros de lidadores infatigaveis que gravaram neles o cunho da intelligencia fulgurante e da erudição mais aprimorada.

Trabalhae com afan, meus jovens colegas, pelo perstigio sempre crescente desta gloriosa Escola, orgulho da nossa gente.

Ide terçar armas nas asperissimas batalhas da vida real. O despreendimento e as virtudes excelsas do apostolo do nosso ensino medico — o venerando professor Sarmento Leite — serão os vossos laharos sagrados na trajetoria do bem e no acesso ás grandes culminancias da mentalidade nacional.

O ADEUS

Chegou a hora da partida. Não tarda o momento derradeiro do adeus.

O culto da vitoria da intelligencia da ciencia, o idealismo puro, a caridade cristã e a gloria da Patria, sejam as estrelas-guias da vossa vida terrena.

Lembrae-vos das palavras de Pasteur: “A ciencia não tem Patria ou antes a Patria da ciencia é a de toda a humanidade. Mas se a ciencia não tem Patria, o homem de ciencia deve-se preocupar com os fatos que fazem a gloria da Patria. Em todo o sabio ha sempre um grande patriota. A ciencia e a paz triunfarão da ignorancia e da guerra”.

Lembrae-vos que sois soldados da ciencia e da caridade; lembrae-vos que a Patria quer o vosso saber para defender a vida de seus filhos.

Trabalhae sempre para um Brasil maior, mas sempre na paz serena da vossa liberdade consciante, sempre atuando como militantes da profissão do sofrimento, sempre agindo como juizes da vossa consciencia, sem consentir que ofusquem o vosso ideal do belo com imposições ou mandatos.

Semeae o bem, que o digam os corações agradecidos dos pobres; que o digam as vozes de todos os vossos irmãos nascidos sobre este sólo bemdito; que o digam os que vieram colaborar convosco no engrandecimento da Patria unida e forte.

Abra-se o sacrario das vossas almas para receber as oblações do amor patrio sem antagonismos nem rivalidades.

Ide lutar pela solução dos grandes problemas nacionais; ide con-

correr com o vosso esforço ingente para a obra meritoria dos trabalhadores da Higiene Publica.

Inumeros são os dominios da ciencia sanitaria hodierna; na seára ha muito que ceifar. Dar saude a alguem e combater as endemias e parasitoses, é tambem preparar organismos para absorver o alimento espiritual, a instrução.

As grandes questões sanitarias da comunhão social exigem ainda muito labor.

O alcoolismo, a sífilis, a tuberculose, o impaludismo, a lepra e o cancer são fortalezas do mal, que destroem a vitalidade da Nação.

Eia, meus caros amigos. Levae a todos os recantos do amado Brasil nosso as flamulas da saude e da instrução. Uma refulgente claridade aparecerá: a aurea Higia dos vossos belos sonhos da mocidade."

